



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MARCOS JOSÉ RODRIGUES CLAUDINO

**A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE (FUTSAL) COMO ELEMENTO
SOCIALIZADOR DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA
ESCOLINHA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
(DEF)**

CAMPINA GRANDE – PB

2014

MARCOS JOSÉ RODRIGUES CLAUDINO

**A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE (FUTSAL) COMO ELEMENTO
SOCIALIZADOR DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA
ESCOLINHA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
(DEF)**

Trabalho de Conclusão de Curso – Relato de Experiência, apresentado ao Curso de Graduação de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: prof. Esp. Ivanildo Alcântara Sousa

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C615i Claudino, Marcos José Rodrigues.
A importância do esporte (futsal) como elemento socializador das crianças e adolescentes da escolinha do Departamento de Educação Física (DEF) [manuscrito] / Marcos Jose Rodrigues Claudino. - 2014.
27 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.
"Orientação: Prof. Esp. Ivanildo Alcântara de Sousa, Departamento de Educação Física".

1. Futsal. 2. PETI. 3. Atuação profissional. 4. Educador físico. I. Título.

21. ed. CDD 796.33

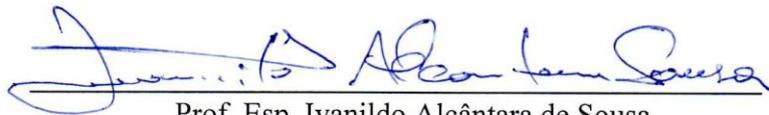
MARCOS JOSÉ RODRIGUES CLAUDINO

**A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE (FUTSAL) COMO ELEMENTO
SOCIALIZADOR DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA
ESCOLINHA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
(DEF)**

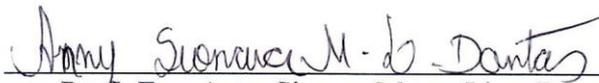
Trabalho de Conclusão de Curso – Relato
de Experiência, apresentado ao Curso de
Graduação de Licenciatura em Educação
Física da Universidade Estadual da Paraíba,
em cumprimento à exigência para obtenção
do grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 03/ 12/ 2014.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Ivanildo Alcântara de Sousa
Orientador



Prof.^a. Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas
Examinador



Prof. Dr. Roberto Coty Wanderley
Examinador

A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE (FUTSAL) COMO ELEMENTO SOCIALIZADOR DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA ESCOLINHA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA (DEF)

CLAUDINO, Marcos José Rodrigues¹

RESUMO

O Presente trabalho trata-se de um relato de experiência que foi desenvolvido a partir da oportunidade de vivenciar o estágio IV, componente curricular obrigatório, da UEPB, no departamento de Educação Física (DEF), especificamente na escolinha que tem uma parceria com o PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil). Dentre os objetivos principais deste estudo pode-se verificar a importância de como o futsal pode ser usado como elemento socializador dos principais valores adquiridos como o trabalho em equipe. O trabalho tem uma característica descritiva, relato de experiência, o qual expõe toda a fase do meu estágio supervisionado IV na universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Nesse estágio, tivemos a oportunidade de conhecer uma forma diferente de trabalhar o esporte, conseguimos despertar interesse nos alunos e isso fez com que todos conseguissem, ao mínimo, entender a nossa proposta graças à metodologia de trabalho utilizada e essa experiência foi de grande importância para nós, pois conseguimos proporcionar experiências novas e despertar nos alunos uma nova forma de ver o futsal. Portanto, buscamos contribuir da melhor maneira nos esforçando, bem como visando sempre os benefícios para eles, promovendo sem dúvida a socialização entre todos, além de nos possibilitar ainda mais uma rica experiência onde só aumentou nosso crescimento profissional e pessoal.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Futsal e socialização no esporte.

¹ Graduando em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: marcoeter@hotmail.com

RESUME

The present work it is an experience report that was developed from the opportunity to experience the stage IV, compulsory curricular component of UEPB, in the Department of Physical Education (DEF), specifically in the small school that has a partnership with the PETI (Child Labor Eradication Program). Among the main objectives of this study can be seen as the importance of futsal can be used as a socializing element of the main assets acquired as teamwork. The work has a descriptive character, experience report, which exposes the entire phase of my supervised stage IV at the State University of Paraíba (UEPB). At this stage, we had the opportunity to know a different way of working the sport, we awaken interest in students and this made everyone they could, at least understand our proposal thanks to the work methodology used and that experience was of great importance to us, because we can provide new experiences and awaken in students a new way of seeing futsal. Therefore, we seek to contribute in the best way striving and always seeking the benefits for them, promoting undoubtedly socialization among all, and in further enable a rich experience which only increased our professional and personal growth.

Keywords: Supervised Internship, Futsal and socializing in the sport.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
O Estágio Supervisionado.....	7
O PETI e Escolinha do DEF.....	8
O Esporte Futsal.....	9
Socialização no Esporte.....	12
3. DESENVOLVIMENTO DO RELATO.....	15
Como foram desenvolvidas as aulas.....	15
Pontos positivos e algumas dificuldades encontradas.....	18
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
5. REFERÊNCIAS.....	21
6. ANEXOS.....	23

1. INTRODUÇÃO

O Presente trabalho trata-se de um relato de experiência que foi desenvolvido a partir da oportunidade de vivenciar o estágio IV, componente curricular obrigatório, da UEPB, no departamento de Educação Física (DEF), especificamente na escolinha que tem uma parceria com o PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil), que já dura cerca de quatro anos e vem sendo desenvolvido em conjunto e aqui tenho o objetivo de contribuir na formação e ser um facilitador da socialização e cooperação entre as crianças e adolescentes que participam do projeto.

É no estágio supervisionado que podemos ter a oportunidade de aplicar boa parte do que aprendemos nas salas de aulas, assim como nas aulas práticas.

No estágio supervisionado são criadas várias oportunidades de vivências específicas para nós docentes e as experiências vividas devem ultrapassar o simples fato de estar obrigado a obedecer toda grade curricular, passando a assumir a função principal na nossa formação profissional primordial.

Nesta perspectiva vale salientar que o estágio deve ser discutido como o lugar que contribua que faça o elo entre o que foi aprendido em sala e a produção de saberes a partir das teorias e pesquisas.

O esporte escolar infantil é de uma importância fundamental para o desenvolvimento integral da criança e que se deve levar em consideração a prática esportiva como um meio de socialização e é por isso que o esporte funciona como auxiliador no processo de desenvolvimento do ser humano (BASSEGIO, 2011).

A finalidade da educação física é recreativa e educativa. Usar o esporte como forma de socialização, diversão e aprendizado pessoal. Para praticá-lo não é necessário nenhum preparo especial, nenhum biotipo específico, tampouco conhecimento, pois, por mais que existam competições durante as aulas, o intuito não é competir nem vencer.

Para Saba (2001), o esporte é benéfico tanto no aspecto biológico quanto no nível psicológico, ou seja, uma pessoa que pratica determinado esporte ou faz atividade física regularmente, além de divertir-se irá perceber melhoras em outros ambientes que frequentar assim como em casa, na escola, no trabalho, com os amigos e etc.

A educação física através dos tempos sempre apresentou formas de proporcionar inclusões e desenvolver valências além de movimentos corporais, pois todo ser humano nasce com capacidades de realizar movimentos corporais através do esporte.

Segundo Serafim (2008) a criança é um ser social que tem em si um grande potencial de capacidades afetivas, emocionais e cognitivas e para desenvolver essa potencialidade elas precisam aprender com os outros por meio de vínculo que estabelecem as interações em conjunto.

Portanto, o esporte auxilia no processo de desenvolvimento integral das crianças, adolescentes e jovens. A educação está relacionada à disciplina e hierarquia, pois o aluno recebe do professor orientação quanto às regras do jogo ou quanto ao que tem que fazer em determinada aula à medida que passa a respeitar seus oponentes, acatando as decisões e aprendendo a se socializar (TEIXEIRA e TEIXEIRA, 2006).

Além de facilitar a inclusão, a socialização e a cooperação, o esporte apresenta ótimas possibilidades para o estímulo de várias atividades no ser humano como: física, sensoriais, motoras, linguísticas, afetivas e intelectuais.

Para tanto, nós educadores fazemos com que a criança ou o adolescente se sinta no seu próprio mundo usando o futsal como propulsor dos valores sociais e mostrando a importância dele para sua família, assim como para a vida, pois não somente são tiradas práticas e habilidades desta modalidade como parte mais importante, mas a socialização em si que ensina que ajuda que soma.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Estágio supervisionado

O estágio supervisionado é o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação. Por meio da observação, da participação e da regência, o graduando poderá refletir e vislumbrar futuras ações pedagógicas (JANUARIO, 2008).

É extrema importância que o aluno vivencie os estágios supervisionados, pois é um espaço de formação que permite o desenvolvimento de habilidades pertinentes às práticas na escola, assim como a produção de saberes e reflexões.

Ele se constitui em oportunidades de vivências específicas em um momento indispensável para a formação do aluno-professor e não é por acaso que ele faz parte das grades curriculares dos cursos de licenciatura do nosso país e, portanto, a prática do estágio deve possibilitar meios para que o aluno-professor possa entender a docência, permitindo ainda o primeiro contato do licenciando com a escola e a comunidade.

O mundo contemporâneo tem forçado algumas mudanças no ambiente escolar e sem dúvida algumas transformações afetam a prática docente e cada vez mais se torna necessário que o profissional seja crítico, reflexivo e pesquisador, além de permitir variações à sua prática pedagógica sendo assim flexível ao novo.

Para PERELLÓ (1998) além de se configurar como elemento essencial na formação docente, o estágio possibilita ainda a concretização da relação “teoria e prática” e da consolidação de discernimento para ensinar. Então o estágio tem uma função social: a de integrar o acadêmico no mercado de trabalho, como profissional e como cidadão consciente e crítico.

Logo, o estágio supervisionado acima de tudo deve ser organizado e planejado de modo coerente e com os objetivos que se deseja atingir no decorrer das aulas. Dificuldades são vistas logo no início, pois o que temos são somente idéias do que vamos encontrar pela frente, porém com paciência e perseverança se consegue avançar para que assim possamos criar a partir do que foi dito pelos professores em sala de aula e das vivências práticas, uma identidade própria baseada em conhecimentos ricos adquiridos na universidade.

PETI e Escolinha do DEF

O PETI é um programa de governo federal que tem como objetivo retirar as crianças e adolescentes de 07 a 14 anos, do trabalho considerado perigoso, penoso, insalubre ou degradante, ou seja, aquele trabalho que coloca em risco a saúde e segurança das crianças e adolescentes.

Além de possibilitar o acesso, a permanência e o bom desempenho desses jovens na escola, também fomenta e incentiva a ampliação do universo de conhecimentos desses meninos por meio de atividades culturais, esportivas e de lazer no período complementar à escola.

Apesar de o programa visar retirar as crianças e adolescentes do perigo, a atenção principal é a família a qual deve ser trabalhada por meio de ações socioeducativas e de geração de emprego e renda, buscando com isso a inclusão social.

O PETI é financiado com recursos do fundo nacional de assistência social e co-financiamento dos estados e municípios, podendo ainda contar com a participação financeira da iniciativa privada e de sociedade civil.

A escolinha do DEF (Departamento de Educação Física) tem uma parceria com o PETI, onde possibilita o acesso a essas crianças e adolescentes participarem do projeto na Universidade Estadual da Paraíba, projeto este que conta com o apoio dos estagiários que além de cumprir uma Cadeira da grade curricular “estágio supervisionado” se diverte e se integra com seriedade e dedicação ao preparar através do esporte, aulas que proporcione uma alegria que o mundo muitas vezes não proporciona.

O Esporte Futsal

O futsal, esporte que surgiu na cidade de montevidéu no Uruguai nos anos 30, porém se desenvolveu substancialmente nos últimos 20 anos. Houve muitas alterações em suas regras até chegar a se adaptar em uma quadra esportiva e com times de cinco jogadores e com o mesmo objetivo do futebol: o gol.

É o desporto mais praticado no mundo e seu desenvolvimento se deve muito ao Brasil, pois os brasileiros, não encontrando campos específicos para a prática, improvisavam “peladas” (jogos simplificados) nos campos poliesportivos e mais adiante os jogos passaram a ser realizados nas quadras de basquetebol e handebol.

Porém o futsal como esporte pode ser um conteúdo escolar onde se evidencie não só a preparação técnica caracterizada pela grande repetição dos movimentos, mas também enfatizar sem dúvida a socialização e cooperação entre alunos.

O conceito de esporte, hoje, é restrito, pois se refere ao esporte que tem como conteúdo o treino, a competição, o atleta e o rendimento esportivo. Diante destas perspectivas, fica claro não ser saudável que o esporte entre na vida de uma criança apenas com o referencial de competição e rendimento. A criança mantém uma relação com o esporte muito mais afetiva e prazerosa do que eficiente e utilitária (VOSER, 2004).

Amaral (2008) diz que o jogo é um importante instrumento para o jovem desenvolver suas capacidades físicas e valores humanos. Não o jogo competitivo, aquele que exclui, compete, joga contra o outro e não com o outro. Na escola o importante é educar, conscientizar, humanizar, diminuindo a competição e estimulando a cooperação.

Todo esporte tem sua história e toda trajetória tem seu caminho, e com certeza, até as nossas vidas nos levam aos exercícios e jogos, em busca da saúde e do bem estar.

Houve vários acontecimentos históricos e ficaram alguns registros quando no ano de 2003, visando melhorar a disseminação deste esporte (futsal) e foi através de Carlos Arhur Nuzman, cuja função seria de presidente do comitê olímpico brasileiro, que essa modalidade alcançou a inclusão no Pan-Americano de 2007 no Rio de Janeiro. Com isso o nosso país se tornou uma referência mundial no futsal (SANTANA, 2008).

Podemos ver equipes nas escolas e treinamentos muitas vezes excessivos que chegam inclusive a atrapalhar os estudos das crianças e dos adolescentes, contudo, não devemos ser “mais um” nesse meio, como não pretendemos fazer com que o esporte

fique no esquecimento, tampouco que haja lugar apenas para a preocupação desenfreada com a produção de atletas.

As atividades físico-desportivas “futsal” entendidas como atividades naturais de movimento, jogo e confraternização são elementos básicos para a educação das pessoas e possuem funções altamente pedagógicas que podem incidir no desenvolvimento equilibrado e harmônico do ser humano (BASEGGIO, 2011).

Santana (2005) relata que para uma iniciação mais adequada, os professores devem ser preocupar mais com atividades lúdicas e menos com aspectos técnicos para melhorar a aprendizagem. A ausência de posicionamento definido nas quadras é muito importante, pois muitas informações podem atrapalhar a criança no seu desenvolvimento.

Pensando nisso que devemos nos ater às nossas aulas lúdicas, pois só assim não teremos preocupações com problemas físicos ora provocados pelo esporte altamente competitivo praticado em idade precoce. As crianças devem somente realizar esforços brandos e atividades aeróbicas como recomendam fisiologistas.

Segundo Rezer (2003) o esporte dentro dos contextos de escolinhas de futebol e futsal pode ser explorado de forma a ser ramificado, reinventado, onde a padronização daria lugar à gratuidade e a alegria do jogo. Logo, a natureza do jogo configura-se numa atividade totalmente livre, voltada para si mesma, proporcionando aos alunos o entusiasmo de liberdade de criação e construção.

O futsal na criança, assim como o esporte de uma maneira geral, pode apresentar muitos sonhos, muitas alegrias e realizações. Então nós profissionais que trabalhamos com esse público e objetivamos socializá-los, temos que desempenhar um trabalho que tenha coesão e que seja eficaz afim de que o aluno sinta prazer não somente em praticar esta modalidade, mas prazer em viver a partir das aulas proporcionadas por nós.

Todo e qualquer processo de desenvolvimento esportivo e educação designado à faixa etária dos 6 aos 17 anos influencia o grau de desenvolvimento que esses jovens poderão alcançar, afetando diretamente a formação de seu caráter, de sua personalidade e da expansão ou limitação de seu potencial atlético (FONSECA, 2007).

A princípio o futsal apareceu na escola como uma variante. Embora não pretendamos formar atletas, precisamos preparar, sem dúvida, um plano de curso, assim como os planos de aula, para entender e perceber a evolução dos alunos em se tratando de comportamentos e atitudes (VOSER, 2004).

Para tanto, precisamos seguir os conteúdos e combiná-los com algumas capacidades condicionais como: agilidade, força, flexibilidade, velocidade entre outros, e sempre nos lembrando do foco que é socializá-los através do futsal.

A intenção desta modalidade presente neste relato não é o de iniciação esportiva que poderá se transformar mais adiante em esporte de alto rendimento, visando à ascensão de atletas, tampouco estamos preocupados em acelerar o processo de desenvolvimento dos praticantes para que se tenha bons rápidos resultados além de supremacia em algumas habilidades, entretanto, objetivamos incluir esses jovens no esporte para que assim possamos fazer com que eles despertem cada vez mais o interesse em ir à escola e tornar-se cidadãos de bem.

Portanto, o que quero apontar neste relato é que usamos o futsal como uma proposta de interação social para desenvolver os objetivos propostos tais como: identificar os benefícios do futsal como contribuição do contexto social; compreender a importância do futsal para a formação dos alunos participantes da escolinha do Departamento de Educação Física (DEF).

Ao ensinar um determinado esporte é possível incluir outros aspectos do que somente uma união de regras oficiais e/ou técnicas.

Podem-se construir valores e atitudes, a render habilidades, desenvolver capacidades, pois ele “proporciona o prazer, a evolução da consciência, a introdução de uma cultura de lazer, a construção da cidadania, a valorização da autoestima” (SANTANA, 2004).

Socialização no Esporte

O Esporte como forma de socialização introduz hábitos e regras sociais que serão úteis para a vida dos alunos, sendo ele imprescindível no desenvolvimento físico, psíquico e emocional de seus praticantes, e para a formação do caráter. Com o trabalho em equipe os alunos aprendem a desenvolver valores como: respeito, confiança, cooperação, entre outros (BURITI,2009).

Dentre os objetivos principais deste estudo pode-se verificar a importância de como o futsal pode ser usado como elemento socializador dos principais valores adquiridos como o trabalho em equipe.

Temos o papel, portanto, de sermos facilitadores e multiplicadores de conhecimento. Porém, é necessário que existam investimentos para que as crianças e os jovens tenham acesso a programas completos em que não haja somente a prática de determinada modalidade, mas que possam ter saúde, educação e alimentação entre outras mais necessidades básicas, ou seja, que visem acima de tudo o bem estar dos indivíduos.

Nós estagiários além de contribuir para a socialização dos jovens damos nosso apoio também a esse tão belo gesto de ação social.

Segundo Thomas (1983) a socialização é o processo de introdução na sociedade, através da adaptação aos valores, normas e tradições sociais pelo processo de auto realização, ou seja, o homem aprende a realizar-se enquanto indivíduo e também enquanto ser social.

Então, para que a socialização de fato ocorra, é necessário que haja trabalho com o grupo. O grupo que aqui se fala não é equipe de alguma modalidade, mas sim os estagiários, os professores coordenadores e os alunos participantes.

Há muitos motivos que levam o aluno a deixar de estudar - a necessidade de entrar no mercado de trabalho, a falta de interesse pela escola, dificuldades de aprendizado que podem acontecer no percurso escolar, doenças crônicas, deficiências no transporte escolar, falta de incentivo dos pais, mudanças de endereço e outros (DAOLIO, 1995).

Para serem minimizados, alguns desses problemas dependem de ações do poder público. Outros, contudo, podem ser solucionados com iniciativas tomadas ao longo do ano pelos gestores escolares e suas equipes que têm a responsabilidade de assegurar as

condições de ensino e aprendizagem o que, obviamente, se perdem quando a criança não vai à aula.

Não há dúvidas de que o esporte é um fenômeno sociocultural de grande relevância em nossa sociedade e além de ser uma atividade que traz muita satisfação e total interesse pelos adolescentes pode ser aliado à educação, reduzindo cada vez o índice de evasão escolar.

Fonseca (2007) ressalta que por meio de uma prática harmoniosa e bem orientada, o futsal, tanto quanto outras modalidades esportivas pode ser uma importante ferramenta no processo educacional de jovens, gerando benefícios desde as primeiras fases da vida oferecendo oportunidades inestimáveis de desenvolvimentos de habilidades e capacidades individuais e coletivas.

Por conseguinte temos o papel de conscientizar nossos alunos motivando-os para alcançar metas, sonhos e objetivos que aparentemente sejam impossíveis ou incapazes de ser realizados, assim como devemos promover hábitos de vivência e valores sociais e habilidades coletivas, como trabalhar em grupo. Por isso é importante conhecermos nossos alunos e sempre estimularmos a cooperação, amizade e companheirismo para que sejamos grandes educadores.

Para Santos (2007) os principais objetivos da Educação Física é o despertar para o prazer de aprender a aprender; Potencializar a capacidade de criar e recriar situações de aprendizagem; ampliar a capacidade de comunicação; Prevenir dificuldades relacionais, emocionais, motoras e de aprendizagem; Incentivar a autoestima e facilitar a socialização; Prevenir dificuldades relacionais de desenvolvimento e de aprendizagem; Exercer uma prática terapêutica no caso de dificuldades relacionais de desenvolvimento e de aprendizagem já instaladas; oportunizar uma estruturação mais saudável da personalidade; Estimular posturas positivas frente a si, ao outro e ao mundo.

Através da educação física e do esporte o indivíduo aprende a conviver em grupos, sendo a relação social nesse caso, muito importante no que se refere à satisfação de participar de atividades esportivas, aumentando vivências e aprendizado (SANTANA, 2005).

O esporte quando praticado na escola por qualquer que seja a modalidade esportiva, prepara e orienta, sem dúvida, o aluno a ter um convívio social e uma estrutura formada e através da convivência do ser humano em determinados grupos, vamos ampliando nossa margem e avivando nossos diálogos.

Cabe a nós, educadores, propiciar aos alunos o sentido das coisas e dos valores, o aluno deverá pensar criticamente, para poder produzir com mais desenvoltura e ser mais útil à sociedade. Para isso devemos ter conhecimento e argumento sobre o que vamos ministrar nas aulas para que possamos passar segurança no que falamos e ensinamos.

Chama-me muito a atenção quando SANA fala acerca da importância das rotinas e dos limites. Ele diz que é fundamental para o desenvolvimento das crianças e nos adverte que os limites são de importância fundamental na educação, porque eles influem diretamente no desenvolvimento da personalidade, estabelecendo o comportamento das crianças e facilitando sua socialização.

Dessa forma, entendemos que as aulas de Educação Física na escola não servem para trabalhar apenas os aspectos físicos das crianças, elas devem trabalhar os movimentos de modo que ultrapassem o biológico ou o objetivo de desempenho e, dessa forma, devem assumir o papel de formadoras de cidadãos, buscando condutas mais cooperativas e participativas.

Os valores alcançados através dos jogos esportivos, das aulas de futsal na escolinha do DEF configuram um conjunto condutas positivas que cada um tem em si próprio.

2. DESENVOLVIMENTO DO RELATO

O presente trabalho tem uma característica descritiva, relato de experiência, o qual expõe toda a fase do meu estágio supervisionado IV na Universidade Estadual da Paraíba –UEPB através do programa de extensão: laboratório pedagógico saúde Esportes e lazer no departamento de Educação Física, -Escolinha do DEF- na modalidade de futsal foi coordenado pela professora Anny Sionara Moura Lima Dantas e supervisionado pela professora Verônica Fernandes da Silva.

As aulas foram realizadas duas vezes por semana, nas terças e nas quintas feiras, das 07h30min às 9h30min. Foram ministradas por quatro estagiários sob a supervisão da professora supracitada.

Felizmente tínhamos muitos materiais fornecidos pela UEPB, necessários para a realização das aulas, diferentemente das dificuldades que encontramos nos estágios anteriores.

Sobretudo foram realizadas algumas reuniões com os estagiários e a professora coordenadora, aonde vimos a necessidade de se fazer um plano de curso para que logo em seguida viéssemos a construir também os planos de aula para alunos de 10 a 17 anos. As aulas foram adaptadas para a quadra menor, pois no período que acontecia as nossas aulas a quadra principal estava em reforma, mas conseguimos realizar da melhor forma as aulas.

Percebemos então, que grande parte dos beneficiados apenas reconhecia o futsal com o único propósito: o de fazer o gol. Existiam também, entre alguns, dificuldades de interação social, pois tinham em mente que podiam desenvolver sozinhos as atividades sem contar com a ajuda dos outros, embora uns morassem pouco próximos uns dos outros.

Como foram desenvolvidas as aulas

As aulas foram sendo desenvolvidas a partir do entendimento que a cultura corporal/movimento precisa ser contextualizada, pois nós próprios construímos nossa cultura desde nossos significados e sentidos.

Portanto, não basta transmitir aos alunos, somente técnicas ou habilidades e capacidades físicas. Precisamos ir mais adiante sempre fazendo junção de companheirismo, socialização e satisfação em trabalhar em equipe.

As nossas aulas foram desenvolvidas com o apoio de todos os estagiários, onde desempenhamos um excelente trabalho em equipe. Nosso público alvo foi os alunos do PETI – crianças e jovens carentes em situação de risco, de trabalho precoce e de violação dos seus direitos. Então ao assumir o papel de educador, devemos, portanto, incentivar a socialização e convivência comunitária assim como contribuir para que haja trocas culturais e de vivências.

Diante do exposto tínhamos algumas condições e critérios para a permanência do aluno na escolinha do DEF, são eles: o aluno deve estar regularmente matriculado na rede de ensino; também deve estar cadastrado no programa PETI.

Com alguns encontros eles começaram a participar e se empenhar mais e seus comportamentos foram melhorando nas aulas seguintes. Nas primeiras aulas além de receosos eram cheio de direitos e só queriam fazer o que bem entendiam, sem dar ouvidos a nós instrutores, mas com paciência e perseverança conseguimos ver mais adiante o interesse deles em participarem fielmente das aulas, assim como foram mudando alguns hábitos indesejáveis como falta de educação e de companheirismo.

No primeiro contato com os participantes da escolinha, para quebrar o gelo, fizemos uma dinâmica com eles, onde houve bastante descontração e logo após foi pedido para que falassem seus nomes, como também onde moravam e dissessem quais eram seus objetivos e quais as expectativas para com a escolinha do DEF. A partir dessa conversa inicial pudemos traçar algumas metas e focar em determinados pontos juntos também aos anseios deles sem fugir, porém, do nosso conteúdo.

A partir do segundo encontro começamos a fazer a “chamada” ou lista de presença para ir se familiarizando com os mesmos e para iniciar o conteúdo programático propriamente dito trouxemos ao conhecimento deles os pontos principais que traçamos para juntos trabalharmos nos meses seguintes de atuação do estágio que foram:

Conteúdo Programático

- 1.História do Futsal
- 2.Fundamentos Técnicos do Futsal
 - 2.1- Condução de bola
 - 2.2-Dribles
 - 2.3-Passes

2.4-Chutes

2.5-Cabeceios

2.6- jogo

2.7-Finta

Esses fundamentos são partes utilizadas no jogo e eles ocorrem simultaneamente e fragmentá-los é complicado por que muda a dinâmica de uma partida e o melhor é deixar que a criança vá executando-os com liberdade, pois um da sequência a outro.

Os pontos foram abordados de forma que cada semana tivesse um tema diferente a ser trabalhado até atingir o máximo de compreensão dos alunos.

Sempre iniciávamos nossas aulas com uma dinâmica para “quebrar o gelo” e em seguida um breve alongamento para despertar e preparar o corpo para a nova aula propriamente dita. Essa dinâmica, vale salientar, era nada menos que um jogo popular a cada aula, pois achamos interessante inserir algumas brincadeiras populares que não eram do conhecimento deles, mas sim da nossa infância ou até dos tempos dos nossos pais.

Após a dinâmica começávamos a aula seguindo o nosso conteúdo programático. Um ponto que me chamou bastante atenção foi que eu deixei um espaço para que eles trouxessem sugestões de como desenvolver ou aplicar certo conteúdo, pois isso sem dúvida ia estimular a participação deles e empenho e que pudessem levar para casa o que ali estaria sendo passado. Logo me surpreendi, pois não esperava ver entusiasmo, mas quase todas as aulas, chegavam dois ou três comentando que viram vídeos de como aprender a chutar, a driblar entre outros. Enfim, eles mesmos, nesse espaço dado por nós, ensinavam uns aos outros, o que aprendiam em casa, e isso nos alegrava porque sabíamos o quanto estava sendo gratificante e enriquecedor para eles.

O nosso objetivo era de ir além do esporte, ou seja, possibilitar aos participantes uma ação social mesmo, onde pudessemos promover uma participação e interação não somente nas aulas por eles vividas, mas em conjunto também com suas famílias para que eles se conscientizassem e pudessem mudar alguns hábitos de berço.

Pontos positivos e algumas dificuldades encontradas

A universidade possui uma boa estrutura física, porém tivemos problemas com a reforma da quadra coberta, pois tivemos que desenvolver nossas aulas na outra quadra menor e aberta, mas tudo ocorreu bem. Um ponto que mais nos chamou a atenção foi a importância da flexibilização das aulas, porque nem sempre o que se planeja é totalmente aplicado, então devemos estar sempre preparados para dinamizar as aulas quando for necessário.

Outro ponto positivo diria que foi o apoio material fornecido pela UEPB, pois ficava fácil para adiantar os conteúdos propostos das nossas aulas, pois dificilmente perdíamos tempo em procurar ou esperar por materiais, problema este que nos estágios anteriores nos prejudicou um pouco. Outro ponto significativo foi o interesse dos alunos aumentando e isso nos motivava cada dia mais, pois quando é notável essa dedicação de ambas as partes o trabalho flui com mais rapidez e facilidade. Sem contar na experiência de grande valia para nós que foi trabalhar com esse público - que a maioria das crianças atendidas pertence à classe média baixa, consideradas crianças que provém de famílias com um nível sócio-econômico baixo, que enfrenta sérias dificuldades, e que apresentam padrões de comportamento nem sempre satisfatórios na escola. Eram acanhados no início e cheios de direitos e razões por consequência de fatores anteriormente citados, mas cobertos de vontade de aprender ou até mesmo de somente chutar uma bola.

O que não podíamos deixar de comentar é acerca monopolização de alguns alunos que tinham certo tipo de familiarização com a bola e por conta disso queriam apenas jogar sem permitir que os demais aprendessem ou tivessem desenvoltura nas aulas, porém logo percebemos e tivemos uma conversa com todos e nas aulas subsequentes fomos minimizando até extinguir esse problema.

Durante as práticas das aulas, é comum que os professores se depararem com dificuldades e até limitações no processo docente, como Bracht (2005) relata em sua pesquisa ação em Educação Física, estabelecendo uma distinção dos limites que denomina macro e micro. No primeiro o autor se refere a problemas governamentais, de relações públicas etc. Já no segundo, são os problemas específicos da escola como instituição. Ou seja, compreendemos com isso que no cotidiano escolar, no desenvolver da prática pedagógica, estão implícitos limites e dificuldades de vários tipos, das quais

necessitaremos contornar, não somente de origem social e política, mas também no aspecto organizacional da escola, na relação professor/alunos, problemas de estrutura.

Queremos, sem dúvida, democratizar o acesso ao esporte, aqui o futsal, com foco educacional de qualidade como forma de inclusão social, ocupando o tempo ocioso de crianças e adolescentes e para isso as metas almejadas nas aulas não são as de torná-los atletas, mas sim metas educacionais, visando principalmente à melhoria da qualidade de vida dos beneficiados.

E para isso se torna necessário o planejamento das aulas tendendo uma compreensão de que os valores sociais devem ser reconhecidos e respeitados. A ludicidade é essencial para quebrar o “gelo” das aulas e torná-las dinâmicas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto apresentado e desta rica e elogiável experiência que é o estágio supervisionado, desenvolvendo o trabalho de Futsal na escolinha do DEF e com os alunos do PETI pudemos sentir de fato um educador, onde percebi a importância de ser um professor de educação física, assim como também precisei planejar, ensinar, ter pulso firme e mais do que tudo aprender a estar preparado para dinamizar a aula no momento em que precisar.

Portanto, foi observado que o esporte auxilia no processo de desenvolvimento das crianças, dos adolescentes e dos jovens, além de ser considerado um facilitador para o trabalho em equipe e para a formação de uma personalidade.

É importante ressaltar que sua prática não deve ser vinculada apenas ao ensinamento da técnica, mas sim ao desenvolvimento de diferentes aspectos que serão de extrema importância para um melhor desenvolvimento global da criança e do adolescente e que serão essenciais na vida adulta.

Logo, temos o papel de conscientizar nossos alunos motivando-os para alcançar metas, sonhos e objetivos que aparentemente sejam impossíveis ou incapazes de serem realizados assim como devemos promover hábitos de vivência e valores sociais e habilidades coletivas, como trabalhar em grupo para conhecermos nossos alunos e sempre estimularmos a cooperação, amizade e companheirismo para que sejamos grandes educadores.

Nesse estágio, tivemos a oportunidade de conhecer uma forma diferente de trabalhar o esporte, conseguimos despertar interesse nos alunos e isso fez com que todos conseguissem, ao mínimo, entender a nossa proposta graças à metodologia de trabalho utilizada e essa experiência foi de grande importância para nós, pois conseguimos proporcionar experiências novas e despertar nos alunos uma nova forma de ver o futsal.

Portanto, buscamos contribuir da melhor maneira nos esforçando, bem como visando sempre os benefícios para eles, promovendo sem dúvida a socialização entre todos, além de nos possibilitar ainda mais uma rica experiência onde só aumentou nosso crescimento profissional e pessoal.

4. REFERÊNCIAS

- AMARAL, Jader Denicol do. **Jogos Cooperativos**. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2008.
- BALBINO, H. F. **Jogos desportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas**: bases para uma proposta em pedagogia do esporte. 2001. 137 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2001
- BARBIERI, C. A. S. **Esporte educacional**: uma possibilidade para a restauração do humano no homem. Canoas: ULBRA, 2001.
- BASEGGIO, T.S. **Oficinas socioeducativas de futsal como ações complementares no processo educacional**. Ebookbrowse, 2011.
- BRACHT, **Pesquisa em ação: Educação Física na Escola**. 2 ed. Unijuí, 2005.
- BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Ijuí: Ed Unijuí, 2005.
- BURITI, M. (Org.). **Psicologia do esporte**. 3. Ed. Campinas: Alínea e Átomo, 2009.
- DAOLIO, Jocimar, Educação Física Escolar: **Olhares a partir da cultura**, Campinas – SP, Editora Autores Associados LTDA, 2010.
- FONSECA, CRIS. Futsal. **O berço do futebol brasileiro**/Cris Fonseca – SãoPaulo: Aleph, 2007.
- FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Campinas: Autores Associados, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários á prática educativa. São Paulo, Paz e Terra S/A, 2006.
- GALATTI, R. L.; PAES, R. R. **Fundamentos da pedagogia do esporte no cenário escolar**. Movimento & Percepção, Espírito Santo do Pinhal, v. 6, n. 9, p. 16-25 jul.-dez. 2006.
- JANUARIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: **Seminário de história e investigações de/em aulas de matemática**, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008.
- PAES, R. R. **Educação Física Escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Editora ULBRA, 2001.

PERELLO, J. S. **Pedagogia do estágio: experiências de formação**

profissional. Belo Horizonte, Editora da PUC Minas, 1998.

REZER, R. A prática pedagógica em escolinhas de futebol/futsal: **possíveis perspectivas de superação**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

SABA, F. **Aderência: A pratica do exercício em academias**, São Paulo, Mande 2001.

SANTANA, Wilton Carlos de, **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização** – 2.^a ed. Ver. - Autores Associados, 2008.- (Coleção educação física e esportes).

SANTANA, W. C. **Pedagogia do esporte na infância e complexidade**. In: PAES, R.R; BALBINO, H. F. (Org). **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SANTOS, M.P.C. **Evasão nas aulas de educação física no ensino médio: compreendendo o fenômeno**. Bauru, 2007.16p. Dissertação (Graduação)- Departamento de educação física, Universidade Estadual Paulista

SERAFIM, P.A. **Educação Física e psicomotricidade: uma relação fundamental no desenvolvimento humano**. Laboratório de Atividades Lúdico-Recreativas (LAR) da UNESP/Presidente Prudente, 2008.

SOLER, Reinaldo. **Educação Física Escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

TEIXEIRA, A. M. F.; RIBEIRO, S. M. **Basquetebol em cadeira de rodas: manual de orientação ao professor de Educação Física**. Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006.

THOMAS, A. **Esporte: introdução à psicologia**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1983 (1978).

VOSE, R.C. **Iniciação ao futsal. Abordagem recreativa**. 3^a ed. Canoas: ULBRA, 2004. p. 11-24

5. ANEXOS

Plano de curso elaborado pelos estagiários

	<p align="center">Universidade Estadual da Paraíba – UEPB Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Departamento de Educação Física Curso de Licenciatura Plena em Educação Física</p>
	Estágio Supervisionado IV
	Escolinha de futsal do DEF
	Ano: 2013 Turno: Manhã
	Data: 10/07/2013 Horário: 07h30min as 09h30min
	Equipe Discente: Carlos Emanuel Duram Gomes. Marcos José Rodrigues Claudino. Marden de Souza Silva. Ralley Brandão.
	Supervisão: Prof.^a Ms. Verônica Fernandes da Silva

PLANO DE CURSO

1. EMENTA

Observação e intervenção pedagógica da Educação Física no ensino informal, intervindo na Escolinha de Futsal do Departamento de Educação Física da UEPB, considerando a legislação do estado da Paraíba.

2. OBJETIVO

Vivenciar a prática pedagógica da Educação Física no ensino informal a partir da sua inserção na aprendizagem e desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas dos alunos através do futsal.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver os conteúdos do futsal

- Promover interação e respeito mútuo entre alunos e professores
- Proporcionar o conhecimento e aprimoramento do futsal
- Desenvolver aspectos motores e cognitivos
- Socializa-los através do futsal.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Fundamentos básicos
 - História do Futsal
- Fundamentos Técnicos do Futsal
 - Condução de bola
 - Dribles
 - Passes
 - Chutes
 - Cabeceios
 - jogo
 - Finta
- Fundamentos Específicos
 - Bicicleta
 - Goleiro
- Fundamentos Táticos
 - Formação defensiva
 - Formação ofensiva

5. METODOLOGIA

- Aulas expositivas e discursivas.
- Aulas práticas

6. AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, considerando a participação e a interação dos alunos.

7. RECURSOS MATERIAIS

- Cones
- Bolas
- Arcos
- Coletes
- Colchonetes
- Cordas
- Luvas

8. REFERÊNCIAS

- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL – Regras oficiais de futsal: 2004-2005 Rio de Janeiro- Sprint 2004.
- LUCENA, Ricardo. Futsal e a Iniciação. 5. Ed. Rio de Janeiro: sprint 2005.
- MELLO, Rogério Silva de. Futsal – 1000 Exercícios. 3. Ed. Rio de Janeiro: Sprint 2000.
- MUTTI, Daniel. Futsal: da iniciação ao alto nível / Daniel Mutti.- 2. Ed – São Paulo: Phorte, 2003.
- SAAD, M & COSTA, C. Futsal: movimentações defensivas e ofensivas. Florianópolis: Bookestore, 2001.
- SANTANA, Wilton Carlos de. Futsal. Metodologia da participação. Londrina, PR: Lazer 7 Sport, 1998.



Alunos durante um jogo descontraído ao final da aula.



Alunos durante o desenvolvimento do exercício de condução de bola.